

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

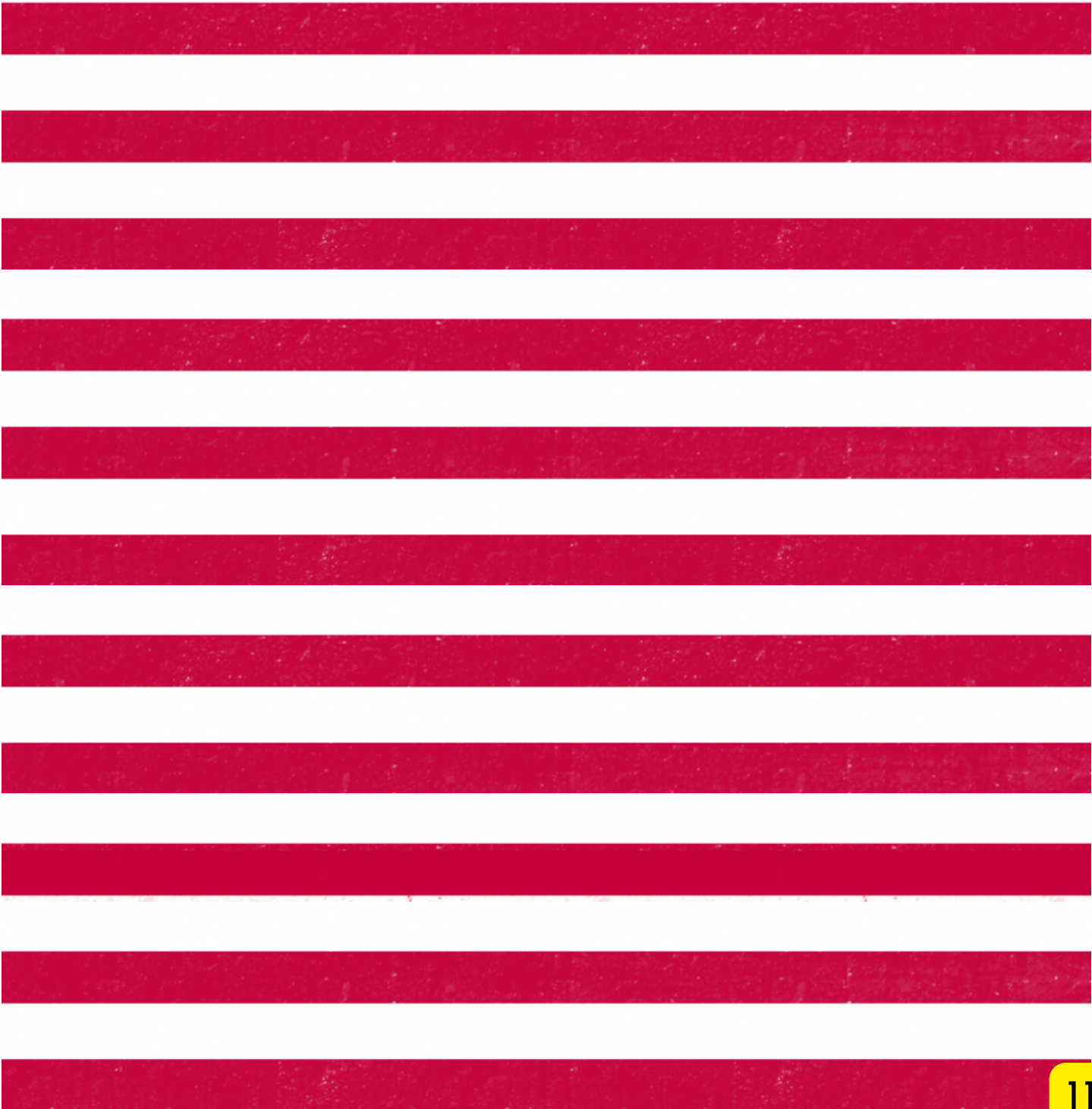
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



DIRETRIZES ALIMENTARES DOS ESTADOS UNIDOS PARA OS AMERICANOS – OPORTUNIDADES PARA SETORES BRASILEIROS

Data: 12/01/2026

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Palavras-chave: Estados Unidos, Diretrizes Alimentares. Ciclo 2025-2030. Make America Healthy Again (MAHA).

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

O lançamento das Diretrizes Alimentares para os Americanos 2025-2030, em 7 de janeiro de 2026, representa um "reset" histórico na política nutricional federal norte-americana. Sob o comando do Secretário Robert F. Kennedy Jr. (Departamento de Saúde e Serviços Humanos – HHS) e da Secretária Brooke L. Rollins (Departamento de Agricultura – USDA), as novas diretrizes priorizam alimentos de verdade e não processados, com ênfase especial em proteína de alta qualidade, lácteos integrais, vegetais, frutas, gorduras saudáveis e grãos integrais - um afastamento significativo de décadas de orientações centradas em padrões baseados em produtos de origem vegetal. Esta análise oferece uma perspectiva abrangente sobre as implicações técnicas, comerciais e regulatórias das novas diretrizes para stakeholders brasileiros, especialmente considerando o grande volume de exportações agropecuárias brasileiras para o mercado norte-americano.

1.Contexto e Motivação nos Estados Unidos

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS) e o Departamento de Agricultura (USDA) dos Estados Unidos anunciaram, em 7 de janeiro de 2026, o lançamento das Diretrizes Alimentares para os Americanos (Dietary Guidelines for Americans) 2025-2030, representando o reset mais significativo da política nutricional federal em décadas. Liderado pelos secretários Robert F. Kennedy Jr. (HHS) e Brooke Rollins (USDA), sob a administração do presidente Donald Trump e influenciado pela campanha "Make America Healthy Again" (MAHA), a diretriz enfatiza a mensagem central "Coma Comida de Verdade" (eat real food), incentivando lácteos integrais, cozinhar com gordura bovina e incluir mais proteína em todas as refeições para combater a crise de saúde pública.

a.A Emergência de Saúde Pública nos EUA

Segundo o governo Trump, os EUA enfrentam hoje uma situação crítica de saúde pública, com quase 90% dos gastos em saúde destinados a doenças crônicas ligadas à dieta e estilo de vida, mais de 70% dos adultos acima do peso ou obesos, 1 em 3 adolescentes (12 a 17 anos) com pré-diabetes e condições que desqualificam 77% dos jovens para o serviço militar. O documento destaca que uma dieta saudável é acessível e até mais barata, apesar da inflação alimentar.

Ainda de acordo com as autoridades de saúde norte-americanas, a crise não é uma consequência da genética, mas sim um resultado direto de políticas públicas inadequadas, da falta de pesquisas nutricionais científicas e da falta de coordenação entre múltiplos níveis do governo e do setor privado.

b.Mudança de Paradigma: Do Incentivo a Alimentos Ultraprocessados para a "Comida de Verdade"

As diretrizes influenciarão programas federais como refeições escolares, militares, Supplemental Nutrition Assistance Program (SNAP) e Medicare, visando reduzir custos de saúde (48% dos impostos federais), apoiar agricultores e remover corantes sintéticos. Em relação ao SNAP, o comunicado do HHS traça um paralelo entre os americanos que se beneficiam tanto do SNAP quanto do Medicaid.

Medicare é um seguro federal para idosos (65+) e deficientes, focado na idade e condição, não na renda, enquanto Medicaid é um programa de assistência de saúde federal-estadual para pessoas e famílias de baixa renda, com regras e benefícios variando por estado, oferecendo cobertura mais ampla, incluindo cuidados de longo prazo.

O SNAP oferece benefícios alimentares a famílias de baixa renda para complementar seu orçamento de compras, permitindo que possam adquirir alimentos nutritivos essenciais para a saúde e o bem-estar.

O HHS afirma que a coisa mais cara que os EUA podem fazer como país é continuar com os incentivos governamentais para alimentos que adoecem os americanos e aumentam os custos com cuidados de saúde. 42 milhões de americanos dependem do SNAP para se alimentar, mas alguns dos itens mais populares do programa são bebidas açucaradas, doces e salgadinhos.

2.Princípios Fundamentais das Novas Diretrizes

a. Arquitetura Nutricional

As Dietary Guidelines 2025-2030 estabelecem uma estrutura flexível e personalizada que reconhece a diversidade biológica e contextual da população americana. As novas diretrizes adaptam-se por idade, sexo biológico, nível de atividade física e condições de saúde específicas. Esta personalização abrange grupos distintos como crianças em diferentes estágios de desenvolvimento, mulheres grávidas e lactantes, idosos com necessidades metabólicas especiais, vegetarianos que requerem atenção a potenciais deficiências nutricionais, e pacientes com doenças crônicas que podem se beneficiar de abordagens dietéticas específicas.

Esta arquitetura reconhece que não existe uma "dieta universal" ideal, mas sim princípios fundamentais que devem ser aplicados com inteligência ao contexto individual. A flexibilidade permite que profissionais de saúde, nutricionistas e indivíduos adaptem as recomendações às realidades culturais, econômicas e preferências pessoais, enquanto mantêm os pilares centrais de qualidade nutricional.

b. A Nova Pirâmide Alimentar

A nova pirâmide alimentar representa uma inversão completa da estrutura tradicional de 1992, colocando proteína de alta qualidade, lácteos integrais e gorduras saudáveis na base ampla - ou seja, como os pilares fundamentais de toda alimentação saudável. Diferentemente da pirâmide anterior, que priorizava 6-11 porções diárias de grãos (pão, cereal, arroz, massas) como fundamento calórico, as novas diretrizes reconhecem que proteínas de origem animal e vegetal de boa qualidade (na proporção de 1,2-1,6g/kg por dia), junto com laticínios integrais (3 porções/dia) e gorduras provenientes de alimentos como ovos, carnes, peixes ricos em ômega-3, abacate, azeite e nozes, devem compor a estrutura nutricional primária de cada refeição.

A Antiga Pirâmide (1992) Vs. A Nova Pirâmide (Dietary Guidelines 2025-2030)



Fonte: Dietary Guidelines for Americans 2025-2030.

A mudança corrige diretamente os erros da pirâmide de 1992, que incentivou o consumo excessivo de grãos refinados (50-60% das calorias diárias) enquanto demonizava gorduras saudáveis e relegava proteínas ao topo com a instrução "use com moderação" (use sparingly). Essa abordagem anterior contribuiu significativamente para a crise de obesidade nos EUA, elevando a prevalência de 12% para 42% em 30 anos, ao mesmo tempo em que promovia alimentos ultraprocessados à base de farinha e açúcar.

c. Pilares Nutricionais

Composição Alimentar por Grupos (padrão de 2.000 calorias)

Grupo Alimentar	Padrão Antigo	Novo Padrão (Proteína Mais Elevada)
Frutas Totais	2 porções/dia	2 porções/dia
Vegetais Totais	2,5-3 porções/semana	3 porções/semana
Grãos Totais	1 inteiro + 1 refinado	1 inteiro + 1 refinado
Carne Vermelha	113g /semana	227g /semana
Aves	85g /semana	170g /semana
Frutos do Mar	85g /semana	113g /semana
Ovos	85g /semana	85g /semana
Feijões/Ervilhas	57g /semana	85g /semana
Nozes/Sementes	57g /semana	57g /semana
Laticínios	3 porções/dia	3 porções/dia

Fonte: Dietary Guidelines for Americans 2025-2030.

i) Proteína de Alta Qualidade em Todas as Refeições:

As novas diretrizes estabelecem uma recomendação elevada de proteína: 1,2 a 1,6 gramas de proteína por quilograma de peso corporal por dia. Esta recomendação representa um aumento significativo em relação às diretrizes anteriores e reflete evidências científicas robustas sobre os benefícios de maior ingestão proteica para composição corporal, preservação de massa muscular e saúde metabólica. As fontes recomendadas de proteína incluem tanto opções animais quanto vegetais:

- Animais: Ovos, aves, frutos do mar, carnes vermelhas;
- Vegetais: Feijões, lentilhas, nozes, sementes.

ii) Laticínios Integrais sem Açúcares Adicionados

As diretrizes recomendam três porções de lácteos por dia como parte de um padrão dietético de 2 mil calorias, representando uma reabilitação de produtos lácteos integrais que haviam sido demonizados em diretrizes anteriores focadas em "baixo teor de gordura", que incluem:

- Leite integral;
- Iogurte grego integral;
- Queijos não adoçados

A justificativa para esta recomendação é multifacetada. Laticínios são fonte excelente de proteína de alta qualidade com perfil completo de aminoácidos essenciais. Fornecem gorduras saudáveis incluindo ácidos graxos de cadeia média e conjugados do ácido linoleico (CLA) com potenciais benefícios metabólicos. São fonte rica de vitaminas lipossolúveis como A e D, críticas para função imunológica e saúde óssea, respectivamente. Fornecem minerais essenciais como cálcio e fósforo em proporções ideais para absorção e utilização óssea. E contêm micronutrientes altamente biodisponíveis, especialmente vitamina B12, cuja deficiência é crescente na população.

i) Vegetais e Frutas

O documento recomenda três porções de vegetais por dia e duas porções de frutas por dia para um padrão de 2.000 calorias. Importante destacar que estas recomendações enfatizam variedade de cores, representando diferentes perfis de fitonutrientes, antioxidantes e compostos bioativos. Vegetais verde-escuros fornecem folato, vitamina K e magnésio; vegetais alaranjados e vermelhos fornecem carotenoides e vitamina C; vegetais crucíferos fornecem glucosinolatos com potenciais propriedades anticâncer.

As formas preferidas são alimentos inteiros ou em sua forma original, sejam frescos, congelados ou enlatados, desde que sem açúcares adicionados.

ii) Gorduras Saudáveis de Alimentos Reais

As novas diretrizes marcam uma mudança significativa na abordagem a gorduras, abandonando a demonização indiscriminada de gorduras que caracterizou décadas anteriores. As fontes prioritárias de gorduras saudáveis incluem:

- Carnes de qualidade;
- Ovos;
- Frutos do mar ricos em ômega-3 (salmão, sardinha, truta);
- Nozes e sementes;
- Laticínios integrais;
- Azeite de oliva e manteiga;

A recomendação mantém um limite prudente de gordura saturada, que não deve exceder 10% do total diário de calorias. No entanto, este limite é contextualizado dentro de uma matriz alimentar de "alimentos reais", reconhecendo que gordura saturada proveniente de alimentos integrais (como carne, ovos, laticínios) difere metabolicamente de gordura saturada em alimentos ultraprocessados combinada com carboidratos refinados e aditivos.

i) Grãos Integrais, Redução de Carboidratos Refinados

O novo guia aos norte-americanos recomenda 2 a 4 porções por dia de grãos integrais, com redução prioritária de carboidratos refinados. Os alvos principais de redução incluem:

- Pão branco;
- Cereais industrializados prontos;
- Tortilhas de farinha;
- Biscoitos.

Importante destacar que as diretrizes não promovem grãos como necessários ou centrais à dieta, mas sim como uma opção aceitável quando na forma integral e em quantidades moderadas.

i) Evitar Alimentos Ultraprocessados

As recomendações estabelecem clara orientação para redução ou eliminação de alimentos ultraprocessados, definidos como produtos industriais contendo ingredientes não encontrados em cozinhas domésticas, submetidos a múltiplos processos industriais, e frequentemente contendo aditivos para palatabilidade, aparência e vida útil estendida. Os alvos específicos de redução incluem:

- Alimentos salgados/doces prontos (salgadinhos, biscoitos, doces);
- Refrigerantes açucarados;
- Aditivos artificiais.

Especial para crianças até 4 anos: zero açúcares adicionados. Este período crítico de desenvolvimento do paladar e estabelecimento de preferências alimentares justifica proteção máxima contra programação metabólica adversa e formação de preferências por sabores intensamente doces.

ii) Outras Recomendações Estratégicas

As diretrizes incluem diversas outras recomendações estratégicas que complementam os pilares principais:

- Dietas baixas em carboidratos para doenças crônicas;
- Água como principal fonte de hidratação;
- Limitação de álcool;

Uma recomendação nova e importante foca na saúde do microbioma intestinal, reconhecendo evidências crescentes de seu papel central em saúde metabólica, imunológica e até neurológica. Alimentos fermentados como chucrute, kimchi, kefir e miso fornecem probióticos vivos que podem beneficiar a diversidade e função da microbiota intestinal. Alimentos ricos em fibra alimentam bactérias benéficas e promovem produção de ácidos graxos de cadeia curta com múltiplos benefícios metabólicos.

3. Comparação entre o Guia Alimentar para a população brasileira e o americano

 Documento oficial	Brasil – Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)	EUA – <u>Dietary Guidelines for Americans 2025–2030</u>
 Mensagem central	 “Comida de verdade” como base da alimentação	 “ <u>Eat real food</u> ” + retorno ao básico
 Eixo conceitual	 Grau de processamento (Classificação NOVA)	 Grupos alimentares + densidade nutricional
 Unidade principal de análise	 Alimentos e preparações culinárias	 Nutrientes, porções e metas quantitativas
 Ultraprocessado	 Evitar explicitamente (posição normativa clara)	 Evitar / limitar fortemente (açúcar, sódio, aditivos, refinados)
 Alimentos processados	 Moderação, como parte de refeições caseiras	 Aceitos se nutricionalmente adequados
 Culinária doméstica	 Elemento central da política de saúde	 Incentivada, mas instrumental
 Cultura alimentar	 Fundamento estruturante (identidade, comensalidade)	 Pouco explorada
 Sustentabilidade	 Parte integrante (social e ambiental)	 Secundária, não estruturante

 Sustentabilidade	☒ Parte integrante (social e ambiental)	☐ Secundária , não estruturante
 Proteína animal	☐ Consumo moderado , integrada a refeições tradicionais	☒ Prioridade explícita (1,2–1,6 g/kg/dia; carnes, ovos, laticínios)
 Laticínios	☐ Incluídos sem protagonismo específico	☒ 3 porções/dia , preferência por full-fat sem açúcar
 Gorduras	☐ Uso culinário moderado (óleos, gorduras, açúcar, sal)	☒ Saturadas até 10% das calorias ; manteiga e sebo permitidos
 Carboidratos	☒ Base tradicional (arroz, feijão, tubérculos)	☒ Redução forte de refinados ; foco em integrais
 Açúcares adicionados	☐ Evitar ultraprocessados ricos em açúcar	☒ Nenhuma quantidade recomendada ; ≤10 g por refeição
 Sódio	☐ Redução indireta via menos ultraprocessados	☒ Meta: <2.300 mg/dia (adultos)
 Bebidas açucaradas	☐ Evitar	☐ Evitar explicitamente
 Álcool	☐ Não central	☐ Limitar; abstinência para grupos específicos
 Populações específicas	☐ Abordagem geral (outros guias complementam)	☒ Extensivamente detalhadas (infância, gestação, idosos, DCNT)
 Indústria de alimentos	☐ Postura crítica e regulatória	☐ Reorientação, ainda conciliatória
 Uso em políticas públicas	☒ SUS, PNAE, rotulagem, EAN	☒ SNAP, WIC, escolas, saúde militar

4. Preços nos Mercados Norte-Americanos

Item	Preço Médio nos EUA (<u>Novembro</u> de 2025)
Cereais e Produtos de Panificação (por kg)	
Farinha, branca, de uso geral	US\$ 1,21 / kg
Arroz, branco, grão longo, cozido	US\$ 2,34 / kg
Macarrão e espaguete	US\$ 2,87 / kg
Pão, branco, forma	US\$ 3,95 / kg
Pão, integral, forma	US\$ 5,82 / kg
Biscoitos, gotas de chocolate	US\$ 11,75 / kg
Carnes (<u>Exemplos</u> de Carne Bovina, por kg)	
Acém moído, 100% bovino	US\$ 14,33 / kg
Carne moída, 100% bovina	US\$ 14,42 / kg
Toda carne bovina moída crua	US\$ 14,94 / kg

Assado de acém, USDA <u>Choice</u> , sem osso	US\$ 20,58 / kg
Bife, <u>contra-filé</u> , USDA <u>Choice</u> , sem osso	US\$ 29,40 / kg
Laticínios e Ovos	
Ovos, grau A, grandes	US\$ 2,86 / dúzia
Leite, fresco, integral, fortificado	US\$ 1,05 / L
Queijo processado americano	US\$ 10,41 / kg
Queijo cheddar natural	US\$ 12,35 / kg

Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics - Geographic Information

5.Perspectivas para o Mercado Brasileiro

A publicação das Diretrizes Alimentares para Americanos 2025-2030 representa uma mudança de paradigma na política nutricional dos Estados Unidos, com um potencial impacto transformador para o agronegócio brasileiro. Ao priorizar o consumo de "real food" (alimentos integrais, ricos em nutrientes e minimamente processados) em detrimento de produtos ultraprocessados, o governo americano abre novas e significativas avenidas de crescimento para as exportações do Brasil, especialmente em setores-chave como carnes, lácteos e produtos de origem vegetal.

O principal pilar das novas diretrizes é a recomendação para um consumo elevado de proteína de alta qualidade, na ordem de 1,2 a 1,6 gramas por quilo de peso corporal ao dia, a ser incluída em todas as refeições. Esta ênfase beneficia diretamente o Brasil, o maior exportador de carne bovina mundial e que, em 2025, superou os próprios EUA em volume de produção doméstica. A crescente demanda por carne vermelha de qualidade, somada a uma retração na oferta de gado americano, cria um cenário favorável para a expansão das exportações brasileiras. Empresas do setor já antecipam que a medida estimulará o consumo e, conseqüentemente, impulsionará as vendas externas que atingiram patamares recordes em 2025.

Além disso, há a oportunidade do Brasil se posicionar como fornecedor competitivo de pescado, especialmente em espécies com perfil nutricional valorizado, produção sustentável e potencial de oferta em escala. O avanço dependerá da superação de entraves sanitários e do fortalecimento da imagem do pescado brasileiro como seguro, rastreável e alinhado às novas prioridades nutricionais do mercado norte-americano.

Um dos mercados mais promissores que se descortina com as novas diretrizes é o de lácteos integrais. A recomendação para o consumo de três porções diárias de produtos como leite integral, iogurte grego e queijos não adoçados pode catalisar a demanda por lácteos brasileiros. Embora o Brasil ainda não figure como um grande exportador de produtos lácteos para os EUA, a chegada dos primeiros lotes de queijo de leite cru artesanal ao mercado americano sinaliza um potencial latente e significativo. Esta é uma oportunidade estratégica para a indústria brasileira de laticínios se posicionar como um fornecedor confiável de produtos integrais e de alto valor agregado, especialmente após um ano aquém em 2025, quando as exportações brasileiras de laticínios registraram queda de 23,4% em relação a 2024.

Adicionalmente, a diretriz reforça o consumo de uma variedade de frutas e vegetais coloridos, gorduras saudáveis provenientes de alimentos reais e a redução drástica de açúcares adicionados e aditivos artificiais. Tal abordagem valoriza a produção agrícola brasileira, competitiva na oferta de "alimentos integrais". Produtos como frutas frescas, congeladas ou em conserva (sem adição de açúcar), bem como óleos saudáveis como o de coco, e uma vasta gama de nozes, sementes e leguminosas, encontram um alinhamento direto com as novas tendências de consumo incentivadas pelo governo americano.

Apesar do cenário otimista, a expansão da presença brasileira no mercado americano exige a superação de barreiras sanitárias rigorosas. A exportação de carne bovina, por exemplo, sofre com limitações devido as restrições relacionadas à Febre Aftosa. A carne suína enfrenta um escrutínio similar, com regulações para diversas doenças. A manutenção e o aprimoramento dos programas de sanidade animal e a busca pela harmonização de padrões com as agências reguladoras americanas são, portanto, estratégias indispensáveis.

O setor produtivo brasileiro deve investir em transparência e rastreabilidade, posicionando seus produtos não apenas como competitivos em preço, mas como seguros e alinhados à nova cultura de "comida real" que as diretrizes americanas buscam promover.

6. Conclusão

O reposicionamento das Diretrizes Alimentares dos Estados Unidos para 2025–2030, ao priorizar maior consumo de proteína de alta qualidade e o retorno à “comida de verdade”, tende a ampliar estruturalmente a demanda por alimentos nutritivos, seguros e com preços acessíveis no mercado norte-americano.

Esse movimento cria uma pressão adicional sobre a oferta doméstica dos EUA, especialmente em um contexto de restrições produtivas, custos elevados e desafios sanitários locais, aumentando a necessidade de fontes externas confiáveis de proteína animal e vegetal. Nesse cenário, o Brasil desponta como parceiro estratégico natural, pela escala produtiva, competitividade de custos, diversidade agropecuária e capacidade de ofertar alimentos integrais alinhados à nova orientação nutricional americana.

O aumento da demanda por proteína e por alimentos minimamente processados não apenas reforça a importância de cadeias globais de suprimento eficientes, como também abre uma janela de oportunidade para que o Brasil amplie sua presença no mercado dos EUA como fornecedor de “real food”, contribuindo para a segurança alimentar americana ao mesmo tempo em que fortalece sua inserção internacional no comércio agroalimentar de maior valor agregado.